

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**CULTURA ESPANHOLA. BREVE NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES.
ANTONIO BELTRAN - ARQUEOLOGIA CLÁSSICA.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1949 | Número: 59

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Breve notícia de algumas publicações recentes. Antonio Beltran - Arqueologia Clássica. *Revista de Guimarães*, 59 (3-4) Jul.-Dez. 1949, p. 499-501.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

CULTURA ESPANHOLA

(Breve notícia de algumas publicações recentes)

ANTÓNIO BELTRÁN, *Arqueologia Clásica*. Madrid 1949. Vol. de XXXV + 729 págs., 517 fig. e LXXII estampas fora do texto. Edições Pegaso.

O Sr. Dr. António Beltrán Martínez, fundador e director do Museu Arqueológico Municipal de Cartagena e actualmente Catedrático de Arqueologia na Universidade de Zaragoza, possui em elevado grau a qualidade fundamental do Professor, isto é o sentido didáctico. Alguns dos seus principais trabalhos, como o *Curso de Numismática*, a *Introducción al estudio de la Arqueologia* (Vide Vol. LVII, p. 200 desta Revista) e, agora, este belo manual de *Arqueologia Clásica* foram elaborados em obediência a esse espírito e a essa finalidade do ensino.

A presente obra do incansável investigador, que ele promete fazer seguir de outra sobre *Arqueologia Española*, destina-se, como o próprio Autor adverte, a dotar os estudantes universitários e o grande público curioso de um instrumento de trabalho, conducente a uma iniciação segura nos princípios elementares gerais da Arqueologia clássica, indispensáveis para uma posterior especialização nesta ordem de estudos. É que, no país vizinho, os professores dos cursos superiores têm a noção exacta das suas responsabilidades perante os alunos, não os deixando à mercê dos empirismos de uma «sebenta», ou das ligeiras notas desconexas, que eles mal conseguem captar no decurso das prelecções a que assistem, ou ainda de um estudo feito, sem método nem sistema, através de rebuscas dispersas e variegadas como

manta de farrapos, em obras e revistas estrangeiras que os principiantes mal conhecem e nem estão aptos a compulsar. Em Espanha, como noutros países onde existe uma Cultura universitária e onde a missão do mestre é — criar discípulos, os Professores escrevem e publicam os livros didácticos de que o aluno carece, acompanhados da bibliografia que o habilita e orienta na consulta das fontes essenciais para um estudo mais detalhado e profundo das matérias em que deseja especializar-se.

O volume do Prof. António Beltrán, prefaciado pelo insigne catedrático de Arqueologia da Universidade de Madrid, Prof. Garcia y Bellido, é um magnífico *vade-mecum* da Arqueologia clássica, copiosamente documentado com numerosas gravuras e vários quadros cronológicos, e enriquecido de uma bibliografia ampla mas seleccionada e moderna, acrescida de um índice de quase duas centenas de Revistas da especialidade, entre as quais figuram, pelo nosso país, *O Archeólogo Português*, os *Trabalhos da Soc. Portuguesa de Antrop. e Etnologia* e a *Revista de Guimarães*.

Dividiu o Autor a sua esplêndida obra em dez capítulos, pelas matérias seguintes: Cap. I — *Determinações preliminares*, em que trata de noções gerais sobre história da Arqueologia, monumentos e sua cronologia, museus, etc.; Cap. II — *Pré-história*, ocupando-se ainda de noções de ordem geral sobre as Idades da Pedra e dos Metais, acompanhadas de quadros sinópticos modernos, de Menghin, Hawkes, Zeuner e Kuhn; os Cap. III ao VI abrangem as *Culturas do Antigo Oriente*, ou sejam as do Egipto, da Ásia Menor, da Fenícia e Palestina, Chipre, Anatólia, Índia e China; os Cap. VII ao X tratam das *Culturas Mediterrâneas*, isto é, da cretense, micénica, grega, etrusca, e finalmente do mundo romano.

Pela vastidão do assunto, não podia deixar de ser este volume uma obra de síntese e de vulgarização, mas repleta de noções exactas, precisas e actualizadas, constituindo por isso, igualmente, um excelente manual de consulta para aficionados. Só lhe encontrámos um senão (se tal se lhe pode chamar) no que respeita ao seu emprego: é ser um livro

demasiado volumoso e pouco portátil para servir de companheiro de aula a estudantes, e por eles manuseado constantemente. A obra dava bem para dois tomos. Pena foi também que se apresentasse numa encadernação mal segura e num papel de inferior qualidade, pois bem o merecia melhor tão importante manual; mas, neste ponto, atendeu-se certamente a uma maior acessibilidade de aquisição, procurando-se baratear o seu custo, que, mesmo assim, não é dos mais favoráveis, especialmente a escolares.

Ainda uma pequena observação, a título de curiosidade: a estampa XXXIV do volume representa, o célebre Altar de Pérgamo, reconstituído em Berlim, e a legenda dessa gravura diz que a escadaria «ficara por completar». Visitamos em 1938 o Pergamon-Museum, e, já nessa altura, se encontrava completamente edificada a escadaria de acesso à fachada principal do majestoso e formosíssimo templo grego. Poderia o Sr. Prof. Beltrán ter utilizado de preferência uma reprodução do monumento nesse último aspecto da sua reintegração, como as que encontramos, por exemplo, nas obras de von Massow, Heinz Kähler, Gerda Bruns, etc. Não há muito, o Altar foi vandálicamente desmontado pelas tropas de ocupação soviéticas de Berlim, e as preciosas esculturas do grande friso e peças arquitectónicas levadas (sabe Deus com que brutalidades!) para trás da *Cortina de Ferro*, supõe-se que para Leninegrado!

ADOLF SCHULTEN, *Sertório*, Tradução castelhana de M. Carreras, revista pelo autor. Barcelona 1949. Vol. de 231 págs., 2 gravuras no texto, vários mapas e plantas, e um Apêndice sobre os tesouros monetários da época sertoriana, por Felipe Mateu y Llopis. Edições Bosch.

O Sr. Prof. Schulten que, ainda em plena actividade intelectual, completa dentro de poucos meses os seus 80 anos, dos quais 50 inteiramente consagrados à investigação histórica da Península, adoptou, com justa razão, a Espanha como sua segunda